

ENTRE A EXCLUSÃO E A OPORTUNIDADE: O PAPEL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA RECONSTRUÇÃO DE TRAJETÓRIAS

Robelissa Lima Martins¹

¹Graduada pelo Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, robelissalima@hotmail.com

Resumo

Este estudo parte do seguinte problema de pesquisa: de que maneira a educação profissional atua na reconstrução de trajetórias de vida de sujeitos em situação de vulnerabilidade social no município de Quixadá-CE? Dessa forma, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar o papel da educação profissional na reconstrução de trajetórias de estudantes em situação de vulnerabilidade social no município de Quixadá-CE. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, do tipo estudo de caso, fundamentada em um relato de experiência docente em um curso de qualificação profissional ofertado na cidade de Quixadá-CE. Como fonte de dados, utilizou-se um relatório pedagógico elaborado a partir da prática docente, no qual foram registradas informações sobre o perfil dos estudantes, suas trajetórias e suas experiências formativas. A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender que a educação profissional, em contextos marcados por vulnerabilidade social, assume um papel que ultrapassa significativamente sua função técnica, configurando-se como espaço de reconstrução de trajetórias, acolhimento social e produção de novas possibilidades de vida.

Palavras-Chave: Políticas públicas. Educação profissional. Vulnerabilidade social. Desigualdade social. Transformação social.

Introdução

A educação, enquanto prática social, está profundamente articulada às condições históricas e materiais de produção da vida humana, sendo atravessada pelas contradições presentes na sociedade. Para Ciavatta (2014), compreender a educação implica analisá-la em sua relação com o trabalho e com as estruturas sociais que organizam a vida coletiva. Para a educação profissional deve ser entendida em sua historicidade, ou seja, como um fenômeno que se constitui a partir das relações sociais e das transformações do mundo do trabalho, podendo tanto reproduzir desigualdades quanto atuar como espaço de resistência e transformação social.

No contexto brasileiro, marcado por profundas desigualdades sociais e por uma estrutura de classes historicamente consolidada, a exclusão social manifesta-se muitas vezes de forma cruel, atingindo especialmente os sujeitos pertencentes à classe trabalhadora. As condições precárias de vida, o acesso limitado à educação e as dificuldades de inserção no mercado de trabalho que configuram trajetórias interrompidas e marcadas por vulnerabilidades. Essa realidade também se expressa em municípios do interior nordestino, como Quixadá, no estado do Ceará, onde a educação profissional assume relevância social ao se constituir como possibilidade concreta de qualificação, inserção produtiva e reconstrução de projetos de vida. No curso de Assistente Administrativo realizado em Quixadá-CE, entre setembro e outubro de 2025, observou-se a presença de estudantes com diferentes trajetórias de vida, mas atravessados, em muitos casos, por situações de desemprego, vulnerabilidade e busca por melhores oportunidades

Nesse cenário, como destacam Cichaczewski e Castro (2023), a educação profissional e tecnológica emerge também como resultado das lutas históricas da classe trabalhadora, constituindo-se como instrumento de resistência e de busca por melhores condições de vida. Entretanto, a compreensão da educação como solução imediata para problemas sociais exige cautela. Duarte (2001) alerta que determinadas concepções pedagógicas contemporâneas tendem a atribuir à educação um papel idealizado, desconsiderando as determinações estruturais da sociedade capitalista e reduzindo a formação à adaptação às exigências do mercado. Nesse sentido, torna-se fundamental compreender a educação não como um elemento isolado, mas como parte de uma totalidade social mais ampla, marcada por contradições, desigualdades e disputas de poder.

Essa perspectiva crítica aproxima-se das reflexões de Gramsci (2024), ao compreender a educação como espaço de disputa hegemônica, no qual se produzem e se reproduzem visões de mundo. Para o autor, os processos educativos estão diretamente relacionados à formação de sujeitos e à construção de consciência crítica, podendo contribuir tanto para a manutenção quanto para a transformação das relações sociais existentes. Assim, a educação profissional não deve ser reduzida à mera formação técnica, mas compreendida como espaço de formação humana integral.

Diante desse contexto, a educação profissional se apresenta como um campo de tensões, situado entre a reprodução das desigualdades e a possibilidade de transformação social. Ao mesmo tempo em que pode atender às demandas do mercado de trabalho, também pode constituir-se como espaço de acolhimento, desenvolvimento de autonomia e reconstrução de trajetórias de vida, especialmente para sujeitos em situação de vulnerabilidade social, como é o caso dos alunos do curso de Assistente Administrativo da cidade de Quixadá.

Nesse sentido, este estudo parte do seguinte problema de pesquisa: de que maneira a educação profissional atua na reconstrução de trajetórias de vida de sujeitos em situação de vulnerabilidade social no município de Quixadá-CE? A relevância desta investigação justifica-se pela necessidade de compreender o papel social da educação profissional em contextos periféricos e interioranos, nos quais a formação educacional pode representar uma das principais possibilidades de inserção social e de construção de novos projetos de vida.

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar o papel da educação profissional na reconstrução de trajetórias de estudantes em situação de vulnerabilidade social no município de Quixadá-CE. Como objetivos específicos, busca-se identificar o perfil socioeconômico dos participantes, compreender suas motivações para ingressar no curso, analisar os impactos da formação em suas trajetórias pessoais e profissionais, bem como discutir a relação entre educação, trabalho e inclusão social.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, do tipo estudo de caso, fundamentada em um relato de experiência docente em um curso de qualificação profissional ofertado na cidade de Quixadá-CE. Como fonte de dados, utilizou-se um relatório pedagógico elaborado a partir da prática docente, no qual foram registradas informações sobre o perfil dos estudantes, suas trajetórias e suas experiências formativas. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação de categorias relacionadas à vulnerabilidade social, à educação como possibilidade de mudança e ao papel formativo do curso.

Estudo pretende mostrar o quanto a educação profissional pode ser transformadora para o público em situação de vulnerabilidade social. Apesar das oportunidades que temos hoje de acesso ao ensino superior, infelizmente nem todos conseguem entrar e permanecer na graduação. Diante disso, o ensino profissionalizante acaba sendo uma porta de entrada

para um futuro melhor e mais promissor, principalmente, no contexto de cidades do interior, como é o caso da cidade de Quixadá.

Desenvolvimento

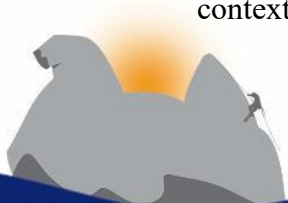
Perfil dos estudantes e vulnerabilidade social

A análise do perfil dos estudantes participantes do curso de qualificação profissional realizado em Quixadá-CE evidencia um grupo composto por jovens e adultos, com idades variando entre aproximadamente 18 e 45 anos, totalizando uma turma com diversidade etária e experiências de vida distintas. Observou-se que grande parte dos participantes encontrava-se em situação de desemprego ou inserção precária no mercado de trabalho, o que evidencia a busca pela formação profissional como estratégia de melhoria das condições de vida.

Além dos aspectos quantitativos, os dados revelam situações concretas de vulnerabilidade social vivenciadas pelos estudantes. Foram identificadas, durante a experiência docente, situações que indicavam insegurança alimentar no ambiente familiar, dificuldades severas de acesso a recursos básicos e ausência de rede de apoio social. Em alguns casos, a frequência ao curso não estava relacionada apenas à busca por qualificação profissional, mas também à necessidade de acessar condições mínimas de subsistência.

Nesse sentido, observou-se que, para determinados participantes, o espaço formativo assumia também uma função social imediata, como o acesso à alimentação. Em situações específicas, foi possível identificar que alguns estudantes chegavam ao ambiente educativo em condições de privação alimentar, demonstrando preocupação com o momento do lanche oferecido no curso, o que evidencia a presença de insegurança alimentar em seu cotidiano. Em determinadas ocasiões, também se observou a necessidade de acesso à água potável, sendo o ambiente educativo utilizado como meio para suprir necessidades básicas não atendidas no espaço doméstico.

Essas situações revelam que a vulnerabilidade vivenciada pelos estudantes ultrapassa a dimensão econômica, envolvendo aspectos estruturais que impactam diretamente o processo educativo e a dignidade humana. Além disso, evidenciam que a educação profissional, nesse contexto, passa a assumir um papel ampliado, funcionando não apenas



como espaço de formação técnica, mas também como ambiente de acolhimento, suporte social e, em certa medida, garantia de condições mínimas de permanência dos sujeitos.

Mesmo diante dessas condições adversas, observou-se que os estudantes demonstravam forte engajamento, interesse e desejo de transformação de suas realidades. Em particular, alguns participantes evidenciavam que o curso representava não apenas uma oportunidade de qualificação, mas também um elemento fundamental para a manutenção do equilíbrio emocional, funcionando como espaço de esperança, pertencimento e resistência frente às dificuldades vivenciadas.

Essas evidências reforçam a compreensão de que a vulnerabilidade social não pode ser interpretada como uma condição individual ou isolada, mas deve ser analisada a partir das determinações estruturais da sociedade. Conforme a perspectiva do materialismo histórico-dialético, os fenômenos sociais são resultantes das condições concretas de existência dos sujeitos, sendo necessário compreendê-los em sua totalidade (Oliveira, 2023).

Além disso, a presença de estudantes em situações extremas de vulnerabilidade reforça a compreensão de que a educação profissional, especialmente em contextos periféricos, assume um papel que ultrapassa a formação técnica, tornando-se também um espaço de suporte social e possibilidade de reconstrução de trajetórias. Como destaca Ramos (2014), a educação profissional no Brasil historicamente esteve associada à formação de sujeitos oriundos das classes populares, evidenciando sua relação com as desigualdades estruturais do país.

Educação profissional como possibilidade de mudança

A análise das trajetórias dos estudantes participantes do curso de qualificação profissional realizado em Quixadá-CE evidencia que a educação profissional é compreendida como uma possibilidade concreta de transformação de vida. A turma, composta por jovens e adultos com diferentes histórias e experiências, apresentava em comum a busca por melhores condições de existência, especialmente diante de contextos marcados por desemprego, instabilidade financeira e ausência de oportunidades.

Os relatos indicam que muitos estudantes ingressaram no curso motivados pela necessidade de inserção no mercado de trabalho e pela expectativa de melhoria da renda. No entanto, observou-se que essa motivação não se restringia à dimensão econômica. Em



diversos casos, a formação foi associada à reconstrução de projetos de vida, à retomada dos estudos e à possibilidade de romper com trajetórias marcadas por exclusão social.

Além disso, situações de vulnerabilidade extrema, como insegurança alimentar e dificuldades no acesso a condições básicas de sobrevivência, evidenciam que, para alguns participantes, a educação profissional representava não apenas uma oportunidade de qualificação, mas também um espaço de esperança e resistência diante das adversidades vivenciadas. Mesmo diante dessas condições, os estudantes demonstravam forte engajamento e desejo de mudança, o que reforça o papel da educação como elemento mobilizador de transformações.

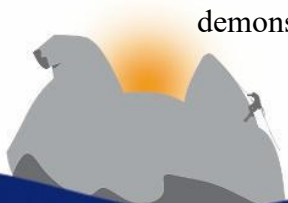
Nesse sentido, a educação profissional pode ser compreendida como um espaço que articula formação técnica e desenvolvimento humano. Conforme destaca Machado (2013), a inserção dos saberes do trabalho no processo educativo contribui para que os sujeitos atribuam sentido às suas ações, compreendendo o trabalho não apenas como meio de subsistência, mas como dimensão constitutiva da vida humana.

Além disso, a formação profissional, quando orientada por uma perspectiva crítica, possibilita a construção de autonomia e consciência sobre a realidade social. Nessa perspectiva, Lima Filho (2023) aponta que a educação profissional deve integrar trabalho, ciência, tecnologia e cultura, promovendo uma formação que ultrapasse a lógica da simples adaptação ao mercado. Dessa forma, os dados analisados evidenciam que a educação profissional pode atuar como instrumento de transformação social, desde que compreendida para além de sua função técnica, sendo capaz de contribuir para a reconstrução de trajetórias e para a ampliação das possibilidades de vida dos sujeitos.

Desigualdade, exclusão e barreiras sociais

Apesar das potencialidades da educação profissional, os dados analisados evidenciam que os estudantes continuam enfrentando diversas barreiras estruturais que limitam a efetiva transformação de suas condições de vida. Essas barreiras se manifestam em diferentes dimensões, incluindo a dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, o preconceito social e as limitações decorrentes das condições materiais de existência.

Observou-se que muitos participantes, mesmo após buscarem qualificação, demonstravam insegurança em relação às oportunidades futuras, evidenciando a ausência de



garantias concretas de inserção profissional. Além disso, relatos indicam a presença de preconceito e discriminação, especialmente relacionados à origem social, à aparência e às condições de vida dos estudantes, o que reforça a reprodução das desigualdades sociais.

Outro aspecto relevante refere-se às dificuldades enfrentadas para a permanência no curso, como problemas financeiros, falta de recursos para transporte e ausência de apoio familiar. Em alguns casos, situações de vulnerabilidade extrema, como a falta de alimentação adequada, impactavam diretamente o processo de aprendizagem, evidenciando a relação entre condições materiais de vida e desempenho educacional.

Essas evidências reforçam a compreensão de que a exclusão social não pode ser atribuída a fatores individuais, mas deve ser analisada a partir das condições estruturais da sociedade. Conforme destaca Peixoto (2013), a produção das desigualdades está diretamente relacionada às relações de produção e às disputas sociais que estruturam a realidade, sendo necessário compreender os fenômenos sociais em sua totalidade.

Além disso, a centralidade atribuída à tecnologia como solução para os problemas sociais pode contribuir para uma visão reducionista da realidade. De acordo com Costa e Silva (2013), a perspectiva tecnocêntrica tende a desconsiderar os aspectos sociais e culturais, atribuindo à tecnologia um papel determinante que, na prática, não se sustenta diante das complexidades da vida social.

O curso como espaço de acolhimento e reconstrução

Um dos aspectos mais significativos evidenciados na análise dos dados refere-se ao papel do curso como espaço de acolhimento, apoio emocional e construção de vínculos sociais. Para muitos estudantes, especialmente aqueles em situação de maior vulnerabilidade, o ambiente educativo representou um espaço de escuta, reconhecimento e valorização pessoal, ultrapassando a função tradicional de transmissão de conteúdos.

As interações estabelecidas ao longo do curso revelaram a construção de relações de solidariedade, empatia e colaboração entre os participantes, criando um ambiente que favoreceu não apenas a aprendizagem, mas também o fortalecimento emocional dos estudantes. Em contextos nos quais muitos vivenciam situações de abandono, insegurança e dificuldades familiares, esse espaço coletivo assumiu um papel fundamental na permanência e no engajamento dos participantes.



Além disso, o curso possibilitou que os estudantes ressignificassem suas trajetórias, passando a se perceberem como sujeitos capazes de aprender, se desenvolver e construir novos projetos de vida. Em diversos momentos, observou-se que a experiência formativa contribuiu para o fortalecimento da autoestima e da confiança, aspectos essenciais para a inserção social e profissional. O curso para os estudos ofereceu muito mais que conteúdos voltado para a área administrativa, ele funcionou como uma porta de esperança para um futuro promissor e com pouco mais de dignidade.

Nesse sentido, a educação profissional pode ser compreendida como um espaço de formação humana integral, no qual diferentes dimensões da vida dos sujeitos são mobilizadas. Conforme destaca Lima Filho (2023), a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura é fundamental para a construção de processos educativos que considerem o sujeito em sua totalidade.

Além disso, ao compreender a tecnologia como uma construção social e cultural, e não apenas como instrumento técnico, torna-se possível reconhecer que o processo educativo envolve a produção de sentidos e significados. Costa e Silva (2013) ressaltam que a tecnologia deve ser analisada em sua relação com a cultura e com as práticas sociais, evitando uma visão reducionista baseada exclusivamente em sua dimensão funcional. Dessa forma, o curso analisado configura-se como um espaço de reconstrução de trajetórias, no qual os estudantes encontram não apenas oportunidades de qualificação, mas também condições para o desenvolvimento pessoal, social e emocional. Esse processo evidencia o potencial da educação profissional como instrumento de transformação social, especialmente quando orientada por uma perspectiva humanizadora e comprometida com a realidade dos sujeitos.

A importância das políticas públicas para a diminuição das desigualdades

Não se pode deixar de analisar a educação profissional em contextos de vulnerabilidade social sem considerar o papel das políticas públicas na promoção de condições mínimas de equidade. O curso analisado integra uma política pública do Governo do Estado do Ceará, voltada à qualificação profissional de sujeitos em situação de vulnerabilidade, evidenciando o compromisso institucional com a ampliação do acesso à educação e ao trabalho.

A partir da análise do relatório de observação docente, foi possível identificar que essa política pública exerce impactos significativos na vida dos participantes, especialmente no que se refere à criação de oportunidades formativas e à ampliação das perspectivas de futuro. Em contextos marcados pela exclusão social, tais iniciativas representam, muitas vezes, uma das poucas possibilidades concretas de acesso à educação e de construção de novos projetos de vida.

Nesse sentido, conforme destaca Ramos (2014), a educação profissional no Brasil está historicamente vinculada às disputas sociais e às políticas educacionais, sendo fortemente influenciada pelas relações de poder e pelas demandas do sistema produtivo. Assim, as políticas públicas voltadas à educação profissional podem assumir tanto um caráter de reprodução das desigualdades quanto de enfrentamento dessas mesmas desigualdades, a depender de sua orientação e de sua implementação.

Além disso, a análise dos dados evidencia que, mesmo diante das oportunidades proporcionadas pelas políticas públicas, os sujeitos ainda enfrentam barreiras estruturais relacionadas ao preconceito, à discriminação e à exclusão social. Em um dos relatos observados, identificou-se a experiência de uma estudante com grande potencial na área tecnológica que, ao conseguir uma oportunidade de estágio, foi alvo de discriminação racial, sendo desestimulada a seguir na área sob a justificativa de que pessoas com sua cor de pele não pertenciam àquele espaço profissional. Esse episódio evidencia que as desigualdades sociais no Brasil estão profundamente atravessadas por questões raciais e estruturais, que limitam o acesso a oportunidades mesmo quando há qualificação.

Dessa forma, conforme Oliveira (2023), não basta garantir acesso à formação, é também necessário compreender e enfrentar as estruturas sociais que produzem desigualdade. Os autores também destacam que os fenômenos sociais devem ser analisados a partir de suas determinações históricas e estruturais, sendo fundamental compreender a relação entre educação e sociedade para além de uma perspectiva individual.

Além das barreiras estruturais, os depoimentos dos estudantes evidenciam o impacto positivo das políticas públicas na construção de vínculos sociais e no fortalecimento da solidariedade. Observou-se, por exemplo, o caso de uma estudante jovem, mãe e gestante, que, mesmo diante de múltiplas responsabilidades e dificuldades, demonstrou forte engajamento no curso e protagonismo social ao mobilizar a turma para apoiar uma colega em situação de vulnerabilidade semelhante. Essa atitude evidencia que o ambiente educativo

pode favorecer não apenas o desenvolvimento técnico, mas também a construção de valores humanos, como empatia, cooperação e responsabilidade coletiva.

Outro caso relevante refere-se a uma estudante em situação de extrema vulnerabilidade social, grávida e vivendo com o companheiro em condições financeiras limitadas, dependendo de programas de transferência de renda para suprir necessidades básicas. A participação no curso possibilitou não apenas o acesso à formação, mas também a construção de vínculos afetivos e de apoio, evidenciada pela mobilização da turma em oferecer suporte material e emocional no momento final da gestação.

Esses relatos evidenciam que as políticas públicas, quando efetivamente implementadas, podem produzir impactos que ultrapassam a dimensão educacional, contribuindo para o fortalecimento de redes de apoio e para a construção de espaços de acolhimento e pertencimento. Nesse sentido, a educação profissional se configura como uma política social ampliada, que atua não apenas na qualificação para o trabalho, mas também na promoção da dignidade humana.

Conclusões

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender que a educação profissional, em contextos marcados por vulnerabilidade social, assume um papel que ultrapassa significativamente sua função técnica, configurando-se como espaço de reconstrução de trajetórias, acolhimento social e produção de novas possibilidades de vida. Ao investigar a realidade dos estudantes participantes do curso de qualificação profissional realizado em Quixadá-CE, foi possível evidenciar que a formação oferecida não se restringe à preparação para o mercado de trabalho, mas contribui diretamente para o fortalecimento da autonomia, da autoestima e da esperança dos sujeitos.

Os dados analisados revelaram que os estudantes se encontram inseridos em contextos de desigualdade estrutural, marcados por desemprego, insegurança alimentar, ausência de redes de apoio e dificuldades de acesso a direitos básicos. Tais condições evidenciam que o acesso à educação, para esses sujeitos, não ocorre em igualdade de condições, sendo atravessado por múltiplas dimensões da vulnerabilidade social. Nesse sentido, a educação profissional, ao oferecer oportunidades de formação, passa a representar, muitas vezes, uma das poucas possibilidades concretas de transformação de suas trajetórias.

É importante destacar que a educação profissional, isoladamente, não é suficiente para superar as desigualdades sociais, uma vez que estas estão profundamente enraizadas nas estruturas econômicas, sociais e culturais da sociedade. Barreiras como preconceito, discriminação e falta de oportunidades continuam limitando o acesso efetivo ao mercado de trabalho, mesmo para sujeitos qualificados.

Referências Bibliográficas

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 227-242, 2014.

CICHACZEWSKI, João Carlos; CASTRO, Cloves Alexandre de. Uma expressão particular das experiências políticas da classe trabalhadora brasileira no século XX. **Germinal: marxismo e educação em debate**, Salvador, v. 15, n. 3, p. 448-467, dez. 2023.

COSTA E SILVA, Gildemarks. Tecnologia, educação e tecnocentrismo: as contribuições de Álvaro Vieira Pinto. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 238, p. 839-857, set./dez. 2013.

DUARTE, Newton. As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 18, p. 35-40, 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024.

LIMA FILHO, Domingos Leite. **Educação profissional e tecnológica: formação humana integral e desenvolvimento social**. Curitiba: IFPR, 2023.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Saberes do trabalho e educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 15-28, 2013.

OLIVEIRA, Maria Aparecida de. **Materialismo histórico-dialético e educação: fundamentos teóricos e metodológicos**. São Paulo: Cortez, 2023.

PEIXOTO, Maria do Carmo. Produção do conhecimento e educação: uma análise crítica das relações sociais. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 123, p. 1123-1140, 2013.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.